

Informação complementar

Novos desenvolvimentos no processo de revisão do CID

A Classificação Internacional Estatística de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (ou CID) é um conjunto de categorias relacionadas à saúde utilizada em escala global para diagnósticos, monitoramentos e estatísticas, para políticas públicas, o acesso à assistência de saúde, o reembolso e para outros usos associados. O CID é produzido pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A décima versão da Classificação, ou o CID-10, encontra-se em um amplo processo de revisão. **A finalização deste processo está prevista para 2017, com a aprovação do CID-11 pela Assembleia Mundial da Saúde.**

Até o momento, as **categorias trans*-específicas** estiveram incluídas no **Capítulo V do CID-10, 'Transtornos mentais e comportamentais'**¹. Esta inclusão significa que, por definição, o **CID-10 nos concebe como pessoas mentalmente transtornadas simplesmente pelo que somos e por como nos expressamos**. Estes códigos e categorias são:

F64 Transtornos de identidade de gênero
F64.0 Transexualismo
F64.1 Travestismo bivalente
F64.2 Transtorno de identidade de gênero na infância
F64.8 Outros transtornos da identidade de gênero
F64.9 Transtorno da identidade de gênero, não especificado

F65 Transtornos da preferência sexual
F65.1 Travestismo fetichista

F66 Transtornos psicológicos e comportamentais associados ao desenvolvimento e orientação sexuais
F66.0 Transtorno da maturação sexual
F66.1 Orientação sexual egodistônica
F66.2 Transtorno do relacionamento sexual
F66.8 Outros transtornos do desenvolvimento psicosexual
F66.9 Transtorno do desenvolvimento psicosexual, não especificado

Historicamente, estas categorias têm sido utilizadas para regular o acesso das pessoas trans* à assistência de saúde trans*-específica e à sua cobertura, assim

¹ WHO, World Health Organization (2010 [1990]). ICD-10. <http://apps.who.int/classifications/icd10/browse/2010/en> (consultado: 17 de agosto de 2014). A tradução dos termos ao português é própria.

como o acesso ao reconhecimento legal do gênero – o que significa, na prática, que elas foram utilizadas para diminuir ou anular a autonomia e dignidade das pessoas trans* e para nos privar de direitos humanos básicos. Por esta razão, o processo de revisão do CID é uma fundamental oportunidade de mudança.

No âmbito dos processos de revisão do DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e do CID, um ativismo internacional pela despatologização trans* emergiu nos últimos anos.

A retirada das categorias trans*-específicas do DSM e do capítulo 'Transtornos mentais e comportamentais' do CID, assim como a garantia do acesso via sistema público à assistência de saúde trans*-específica, são dois dos principais objetivos do STP, Campanha Internacional Stop Trans Pathologization². Com o propósito de facilitar a cobertura pública de saúde, desde 2009 o STP propõe a inclusão de uma menção não patologizante da assistência de saúde trans*-específica no CID-11, como um processo de assistência não fundamentado em uma perspectiva de transtorno ou doença^{3,4,5,6,7}.

Em novembro de 2011 o GATE (*Global Action for Trans* Equality - Ação Global pela Igualdade Trans**) organizou uma reunião internacional em Haia centrada na elaboração de recomendações para a revisão de categorias trans*-específicas no CID, e produziu um documento detalhado⁸ sobre o processo que logo depois foi enviado à OMS.

² STP-2012, Campanha Internacional Stop Trans Pathologization (2010 [2009]). *Objetivos*.

<http://stp2012.info/old/pt/objetivos> (consultado: 17 de agosto de 2014).

³ Rede Internacional pela Despatologização Trans (2009). *Comunicado de la Red Internacional por la Despatologización Trans: Día de Acción 17 de octubre de 2009 - Campaña STP 2012*.

http://www.stp2012.info/old/pt/noticias#comunicado_17_octubre_2009 (consultado: 17 de agosto de 2014).

⁴ STP-2012, Campanha Internacional Stop Trans Pathologization (2011). *Comunicado da Campanha STP 2012, julho de 2011. Reflexões sobre despatologização trans e direitos à saúde*.

http://stp2012.info/Comunicado_STP2012_julho2011.pdf (consultado: 17 de agosto de 2014).

⁵ STP-2012, Campanha Internacional Stop Trans Pathologization (2012). *Reflexiones sobre el proceso de revisión de la CIE desde una perspectiva de despatologización y derechos humanos*.

http://www.stp2012.info/STP2012_Reflexiones_CIE.pdf (consultado: 17 de agosto de 2014).

⁶ STP, Campanha Internacional Stop Trans Pathologization (2013a). *Desarrollos recientes relacionados con el proceso de revisión del DSM y de la CIE*.

http://stp2012.info/old/pt/noticias#comunicado_enero2013 (consultado: 17 de agosto de 2014).

⁷ STP, Campanha Internacional Stop Trans Pathologization (2013b). *Reflexiones de STP sobre el proceso de revisión de la CIE y la publicación del DSM-5*.

http://www.stp2012.info/Comunicado_STP_agosto2013.pdf (consultado: 17 de agosto de 2014).

⁸ GATE, Global Action for Trans* Equality (2011). *Es Tiempo de Reforma. Cuestiones de Salud Trans* en la Clasificación Internacional de Enfermedades. Informe de la reunión de Expert* organizada por GATE, La Haya, 16 al 18 de noviembre de 2011*.

<http://globaltransaction.files.wordpress.com/2012/05/es-tiempo-de-reforma.pdf> (consultado: 17 de agosto de 2014).

Quase um ano mais tarde, três integrantes do Grupo de Trabalho da OMS sobre a Classificação de Transtornos Sexuais e Saúde Sexual (WGSDSH, na sigla em inglês), publicaram um documento⁹ em que tornaram públicas suas recomendações sobre as categorias trans*-específicas.

Estas recomendações incluem:

- A retirada de todas as categorias trans*-específicas existentes do Capítulo V do CID-10.
- A adição de duas novas categorias: 'Incongruência de gênero em adolescentes e adult*s' e 'Incongruência de gênero em crianças'.
- A colocação destas novas categorias em um posicionamento diferente no CID-11. Os novos posicionamentos sugeridos incluíam, em ordem decrescente de preferência: (1) um novo capítulo próprio, (2) um novo capítulo sobre 'saúde sexual e transtornos sexuais', ou (3) os capítulos já existentes IV 'Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas' (códigos E), XIV 'Doenças do aparelho geniturinário' (códigos N) ou XXI 'Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde' (código Z).

Em vários documentos publicados ao longo dos últimos anos^{10,11,12}, o **STP** contribui com **propostas** em relação ao posicionamento, à terminologia e ao foco de uma menção não patologizante da assistência de saúde trans*-específica no CID-11, uma **revisão** da informação publicada pelas pessoas integrantes do Grupo de Trabalho da OMS, assim como uma **argumentação** pela cobertura pública da assistência de saúde trans* fundamentada em uma perspectiva de direitos humanos e despatologização.

Em maio de 2012, a Argentina aprovou a **primeira lei de identidade de gênero no mundo que não requer um diagnóstico para que se tenha acesso ao reconhecimento legal de gênero ou à assistência de saúde trans*-específica**¹³.

⁹ Drescher, J.; Cohen-Kettenis, P.; Winter, S. (2012). Minding the body: Situating gender identity diagnoses in the ICD-11. *International Review of Psychiatry* 24(6):568-577. <http://informahealthcare.com/doi/abs/10.3109/09540261.2012.741575> (consultado: 17 de agosto de 2014). Ver também: Drescher, J. (2013). Controversies in Gender Diagnoses. *LGBT Health* 1(1):10-14. <http://online.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/lgbt.2013.1500> (consultado: 17 de agosto de 2014). A tradução dos termos ao português é própria.

¹⁰ STP-2012 (2012), op. cit.

¹¹ STP (2013a), op. cit.

¹² STP (2013b), op. cit.

¹³ Congreso Argentino (2012). Identidad de Género. Ley 26.743. *Boletín Oficial de la República Argentina N° 32.404*.

<http://www.boletinoficial.gov.ar/Avisos/VerPDF.castle?f=20120524&s=01&pd=3&ph=0> (consultado: 17 de agosto de 2014).

Em abril de 2013, o GATE organizou uma segunda reunião internacional em Buenos Aires, para analisar as propostas de categorias trans*-específicas para o CID-11 e o impacto da Lei de Identidade de Gênero argentina sobre o processo de revisão do CID. *s participantes estiveram unanimemente de acordo em **rejeitar a categoria proposta de 'Incongruência de gênero na infância'**. Após a reunião, enviou-se um novo documento à OMS, explicando esta posição¹⁴.

No documento, a demanda pela remoção da categoria 'Incongruência de gênero na infância' é fundamentada na consideração de que a categoria não está devidamente respaldada por evidência científica, é irrelevante em termos de acesso à saúde e reconhecimento legal de gênero, carece de utilidade clínica, é inconsistente com outras propostas que formam parte do processo de revisão do CID e se encontra seriamente influenciada por vieses culturais ou conflitos de interesse. Ademais, levantam-se preocupações bioéticas e de direitos humanos, no sentido de se elevarem os riscos de discriminação e patologização relacionados com a classificação diagnóstica. Com o objetivo de prover informação, aconselhamento e apoio a crianças gênero-diversas e a suas famílias, se requerido por elas, propõe-se a utilização dos códigos já existentes no capítulo 'Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde'.

Em fevereiro de 2013, **WPATH, World Professional Association for Transgender Health** convocou uma reunião internacional sobre o CID para revisar as sugestões produzidas pelo Grupo de Trabalho da OMS. Embora *s integrantes estivessem de acordo sobre as outras sugestões deste grupo, não houve consenso a respeito da retirada ou manutenção da categoria proposta de 'Incongruência de gênero na infância', e a votação final se dividiu em 14/14¹⁵.

Durante o último ano e meio, novas declarações públicas contra a categoria 'Incongruência de gênero na infância', incluindo-se os comunicados de imprensa do GATE publicadas em maio¹⁶ e outubro de 2013¹⁷, o posicionamento

¹⁴ GATE, Global Action for Trans* Equality (2013a). *Critique and Alternative Proposal to the "Gender Incongruence of Childhood" Category in ICD-11*. GATE Civil Society Expert Working Group Buenos Aires, April 4-6, 2013. <http://globaltransaction.files.wordpress.com/2012/03/critique-and-alternative-proposal-to-the-gender-incongruence-of-childhood-category-in-icd-11.pdf> (consultado: 17 de agosto de 2014).

¹⁵ WPATH, World Professional Association for Transgender Health; De Cuypere, G.; Knudson, G.; Green, J. (2013). *WPATH Consensus Process regarding Transgender and Transsexual-Related Diagnoses in ICD-11, 31 May 2013*. http://www.wpath.org/uploaded_files/140/files/ICD%20Meeting%20Packet-Report-Final-sm.pdf (consultado: 17 de agosto de 2014).

¹⁶ GATE, Global Action for Trans* Equality (2013b). *GATE Statement on the International Day Against Homophobia and Transphobia 2013*. <http://transactivists.org/2013/05/17/idahot2013/> (consultado: 17 de agosto de 2014).

¹⁷ GATE, Global Action for Trans* Equality (2013c). *GATE Statement on the International Day of Action for Trans* Depathologization*. <http://transactivists.org/2013/10/19/gate-statement-on-the-international-day-of-action-for-trans-depathologization/> (consultado: 17 de agosto de 2014).

apresentado por STP, Campanha Internacional Stop Trans Pathologization em agosto¹⁸ e outubro de 2013¹⁹, a declaração de TGEU, Transgender Europe publicada em junho de 2014²⁰, e a '*Cape Town Declaration Gender Incongruence in Childhood*' enviada à OMS em julho de 2014²¹. Sam Winter publicou uma ampla análise apoiando esta posição²². O Dia Internacional de Ação pela Despatologização Trans 2013, convocado por STP, foi celebrado em diferentes regiões do mundo sob o lema '*Stop Pathologizing Gender Diversity in Childhood*'²³ ('Basta de patologizar a diversidade de gênero na infância') e em 2014 a convocatória do STP reitera esta demanda²⁴.

As categorias propostas estão sendo avaliadas pela OMS através de estudos de campo em distintos países, tais como México, Brasil e África do Sul, porém ainda não foram publicados resultados destas avaliações.

Em abril de 2014, a OMS publicou um documento²⁵ em que apoia a retirada dos códigos F66, como propõe seu Grupo de Trabalho. O artigo faz referência aos seguintes códigos e categorias:

F66.0 Transtorno da maturação sexual

F66.1 Orientação sexual egodistônica

¹⁸ STP (2013b), op cit.

¹⁹ STP, Campanha Internacional Stop Trans Pathologization (2013c). *Día Internacional de Acción por la Despatologización Trans 2013. Nota de prensa de STP, Campaña Internacional Stop Trans Pathologization, 19 de octubre de 2013.*

http://www.stp2012.info/Nota_de_Prensa_STP_Octubre2013.pdf (consultado: 17 de agosto de 2014).

²⁰ TGEU, Transgender Europe (2014 [2013]). *TGEU's Position on the revision of the ICD 10.*

http://www.tgeu.org/sites/default/files/TGEU%20Position%20ICD%20Revision_0.pdf (consultado: 17 de agosto de 2014).

²¹ Gender Dynamix (2014). *Cape Town Declaration Gender Incongruence in Childhood.*

<http://www.genderdynamix.org.za/wp-content/uploads/2014/07/Cape-Town-Declaration-29-July-2014.doc> (consultado: 17 de agosto de 2014).

²² Winter, S. (2014). *Gender Troubles: What's Wrong with the WHO Proposal for Gender Incongruence in Childhood.*

<http://www.gidreform.files.wordpress.com/2014/07/20140717samwintergicd.pdf> (consultado: 17 de agosto de 2014).

²³ STP (2013c), op. cit.

²⁴ STP, Campaña Internacional Stop Trans Pathologization (2014). *STP anuncia la convocatoria del Día Internacional de Acción por la Despatologización Trans 2014.*

<http://www.stp2012.info/old/pt/noticias#convocatoria2014> (consultado: 17 de agosto de 2014).

²⁵ Cochran, S.D., et al. (2014). Proposed declassification of diseases categories related to sexual orientation in the International Classification of Diseases and Related Health Problems (ICD-11). *Bulletin of the World Health Organization.*

http://www.who.int/bulletin/online_first/BLT14.135541.pdf?ua=1 (consultado: 17 de agosto de 2014). A tradução dos termos ao português é própria.

F66.2 Transtorno do relacionamento sexual
F66.8 Outros transtornos do desenvolvimento psicosssexual
F66.9 Transtorno do desenvolvimento psicosssexual, não especificado

Entretanto, a OMS manteve-se em silêncio sobre as categorias incluídas nos blocos F64 e F65 do CID-10.

Em agosto de 2014, GATE, STP e integrantes do Grupo de Trabalho sobre o CID do GATE enviaram uma correspondência oficial à OMS, demandando a publicação da proposta na versão online do CID-11 Beta.

Em meados de agosto de 2014, a OMS finalmente publicou as propostas elaboradas pelo Grupo de Trabalho da OMS. Uma vez que esta publicação segue sendo uma versão não final, seu conteúdo provavelmente se alterará no futuro. Por enquanto, está evidente que:

- **Foram retiradas todas as categorias trans*-específicas prévias** do capítulo 'Transtornos mentais e comportamentais'.
- **Foram incluídas novas categorias trans*-específicas propostas:** 'Incongruência de gênero na adolescência e vida adulta' e 'Incongruência de gênero na infância'²⁶.
- Estas novas categorias propostas foram incluídas em um novo capítulo, chamado '**Condições relacionadas com a saúde sexual**'.

Isto significa que pela primeira vez na história, a Organização Mundial da Saúde **não considera** as categorias trans*-específicas **como transtornos mentais**. Significa também que estas categorias **não são consideradas**, tampouco, como **transtornos orgânicos**. Como resultado, a combinação de ambos aspectos implica que agora estamos definitivamente em melhor situação e que mudanças mais positivas são possíveis.

No entanto, ainda temos muito trabalho pela frente. É preciso analisar e discutir coletivamente sobre a categoria 'Incongruência de gênero' e seus riscos de repatologizar as questões trans* no CID-11. Também é fundamental continuar insistindo em que o acesso à saúde e o reconhecimento da identidade de gênero são direitos humanos, e que o seu cumprimento não deve depender de categorias diagnósticas. É necessário considerar o próprio processo de construção do capítulo proposto, de modo a avançar na despatologização da diversidade corporal e romper a associação entre questões de saúde trans* e outras categorias patologizantes. Devemos assegurar que a nova versão do CID elimine a reprodução normativa de estereótipos de gênero. E, acima de tudo, devemos

²⁶ 'Gender incongruence of adolescence and adulthood'; 'Gender incongruence of childhood'. A tradução dos termos ao português é própria.



trabalhar junt*s para evitar a inclusão da categoria de 'Incongruência de gênero na infância' no CID-11.

Este é o melhor momento possível para se unir a este processo!

Caso estejam interessad*s em saber mais, ter acesso a mais documentos e/ou ferramentas para trabalhar com estes documentos; caso queiram começar falando com outras pessoas ao seu redor sobre este processo, aprofundar os diálogos ou participar deste movimento internacional pela despatologização trans*, não hesitem em entrar em contato.

GATE, Global Action for Trans* Equality (Ação Global pela Igualdade Trans*)

Equipe de Coordenação do STP, Campanha Internacional Stop Trans Pathologization

Informações de contato

GATE, Global Action for Trans* Equality

Mauro Cabral

Email: mcabral@transactivists.org

Skype: mauro.cabral

Telefone: +54 (9) 1165806999

www.transactivists.org

STP, Campanha Internacional Stop Trans Pathologization

Amets Suess

Email: contact@stp2012.info; stp2012@gmail.com

Skype: stoptranspathologization

www.stp2012.info